

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Neide Gaudenci de Sá**

**Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica**

**São Paulo**

**2018**

## Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: Temática

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituições: Faculdade de Engenharia Agrícola – UNICAMP / Centro Paula Souza

Projeto original: Tese de Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na FEAGRI/UNICAMP sob a orientação da professora Maria Ângela Fagnani.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Maria Lucia Mendes de Carvalho conheceu a entrevistada na festa de comemoração de 90 anos da Etec Carlos de Campos, em 28 de setembro de 2001, e identificou a importância dessa professora para o curso Técnico em Nutrição e Dietética. Em 2011, fui visitar a professora Neide Gaudenci de Sá em sua residência, no bairro de Sumaré, para lhe comunicar a minha pesquisa de doutorado e lhe convidar para gravar uma entrevista sobre as práticas escolares e pedagógicas no curso de Auxiliares em Alimentação ou Dietistas. Nessa visita pude fotografar a imagem da professora com o seu esposo, Alfredo de Sá, falecido na época, apresentada a seguir:



Neide Gaudenci de Sá e Alfredo de Sá, em 1997

Fotografia do arquivo pessoal de Neide Gaudenci de Sá, em 2011.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Local da entrevista: residência da prof<sup>a</sup> Maria Lucia M Carvalho em São Paulo

Data: 17 de setembro de 2011

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 20 minutos e 40 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 14

### **Sinopse da entrevista**

O convite para participar de uma entrevista, com gravação em vídeo, proposta pela professora Maria Lucia Mendes de Carvalho, que é coordenadora de projetos de memórias e história da educação profissional no Centro Paula Souza e doutoranda na Faculdade de Engenharia Agrícola/UNICAMP, na área de planejamento e desenvolvimento rural sustentável, e agendada antecipadamente, aconteceu em 17 de setembro de 2011. Essa entrevista com a professora Neide Gaudenci de Sá que foi aluna, professora, coordenadora do curso "Auxiliares em Alimentação ou Dietistas" e de cursos derivados desse na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, de 1946 a 1984, aconteceu na residência da pesquisadora. Desde 2001, como pesquisadora do campo da alimentação e nutrição, mantém-se contato com a professora Neide Gaudenci de Sá. Por esse motivo, essa professora foi a primeira a ser entrevistada para esse projeto de pesquisa de doutorado, empregando um roteiro de entrevista estruturado proposto como metodologia de história oral temática, buscando identificar a origem, os sujeitos e as

práticas escolares e pedagógicas do curso “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, o primeiro no campo da alimentação e nutrição no Brasil. Após a transcrição da entrevista, o texto foi encaminhado para a colaboradora Neide Gaudenci de Sá, que efetuou uma revisão em 15 de dezembro de 2011.

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 13 de dezembro de 2011

Nome do transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Data da revisão da transcrição (colaboradora): 15 de dezembro de 2011

Nome da revisora da transcrição (colaboradora): Neide Gaudenci de Sá

O convite para participar de uma entrevista, com gravação em vídeo, proposta pela professora Maria Lucia Mendes de Carvalho, que é coordenadora de projetos de memórias e história da educação profissional no Centro Paula Souza e doutoranda na Faculdade de Engenharia Agrícola/UNICAMP, na área de planejamento e desenvolvimento rural sustentável, e agendada antecipadamente, aconteceu em 17 de setembro de 2011, quando respondi as questões a seguir:

#### **1 - Professora Neide, bom dia, a senhora poderia dizer como e quando iniciou na educação profissional?**

**NGS:** Eu sou descendente de europeus e para os meus pais ganhar a vida honestamente significava exercer uma profissão. Então, procurei o ensino profissional logo depois de concluir o grupo escolar. Isso foi em 1945 mais ou menos, para ingressar como aluna na escola Carlos de Campos. A primeira vez que eu vi aquele prédio, imponente e majestoso, já fiquei absolutamente encantada com a escola. Ainda tive que esperar um pouco, pois 12 anos era a idade mínima para o ingresso na escola profissional. Fiz primeiro os quatro anos básicos, a partir de 1947. Mesmo durante esse curso, procurei me informar sobre os cursos de aperfeiçoamento posteriores. Comecei a me interessar imediatamente pelo curso de professoras de Economia Doméstica e Auxiliares em Alimentação. Eu queria ser professora.

## **2 - Como a senhora conheceu o Dr. Francisco Pompêo do Amaral?**

**NGS:** Pois é, continuando a história. Eu estava no ginásio na Carlos de Campos e ia sempre perguntar o que aquelas meninas mais adiantadas estavam fazendo. Isso por que elas tinham um uniforme diferente, contavam histórias de estágios em hospitais, em indústrias e em serviços de alimentação. Comecei a ficar mais interessada. Eu era diretora do Jornal da escola “A Roca” e fui fazer uma entrevista com o Dr. Pompêo. Bom, o entusiasmo dele me levou imediatamente a querer fazer o curso de Auxiliares em Alimentação.

## **3 - A senhora se lembra se o Professor Pompêo do Amaral costumava dizer que foi ele quem criou o primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil?**

**NGS:** Ele dizia que era o primeiro curso criado no Brasil, isso dizia sim...

## **4 - A senhora pode nos dizer como o Pompêo do Amaral agia enquanto professor do curso de Auxiliares em Alimentação?**

**NGS:** Ele era bastante exigente, bastante severo. Tinha um objetivo tão definido: queria formar os melhores profissionais para atender a população no campo da alimentação. Repetia sempre que o brasileiro se alimentava mal e que precisava ser orientado corretamente quanto a isso. Ele lecionava “Dietética” que era a disciplina básica e esgotava totalmente o assunto, citando mil pesquisas. Para nós, alunos, era difícil, o nível era elevado, mas as professoras que o auxiliavam nos ajudavam muito.

## **5 - E enquanto coordenador do curso de Auxiliares em Alimentação?**

**NGS:** Bom. Como professora, a partir do segundo semestre de 1952, ele me indicou para uma das disciplinas que era justamente a de “Pesquisas sobre Alimentação”. E eu sei o quanto o Dr. Pompêo era exigente, queria tudo muito certinho, muito bem feito, cobrava bastante, mas em compensação era um orientador fabuloso. Foi o melhor professor que eu tive. Esta disciplina de pesquisas existia, desde 1940, na formação do curso. Coletavam-se fichas de inquéritos sobre a situação social dos alunos, sobre a situação alimentar principalmente, e essas fichas foram sendo guardadas porque não havia uma pessoa para fazer esse levantamento. Quando eu entrei para dar aulas, e fiquei encarregada dessa disciplina, fiz esse levantamento todo. Eram muitas fichas de inquérito. Fomos levantando ano a ano, e, a partir de 52, todo aluno que entrava na escola, mesmo no curso industrial básico, tinha que responder ao inquérito que era feito pelas alunas do curso, nesta disciplina.

## **6 - Quando foram criados os refeitórios nas escolas profissionais? E como eram administrados e por quem?**

**NGS:** Eu não sei bem quando eles foram criados. Quando eu entrei no curso, em 1950, era marcante a existência do refeitório na escola, como campo de prática da disciplina de “Administração de Serviços de Alimentação”. Fazíamos estágio também na escola Getúlio Vargas, que também tinha o seu refeitório, todos orientados pelo Dr. Pompêo. A alimentação era somente para os alunos da escola, para os professores e funcionários, mas somente para pessoas de dentro da escola. Os refeitórios eram administrados pelas professoras da cadeira de Administração, sob orientação do dr. Pompêo.

## **7 - Por que o curso de Auxiliares em Alimentação surgiu na Escola Carlos de Campos?**

**NGS:** Ele surgiu na Carlos de Campos por que o Dr. Pompêo do Amaral, que era médico chefe do ensino profissional, sempre achou que havia necessidade de que o Brasil tivesse profissionais habilitados na área de alimentação e nutrição. Ele queria o melhor profissional possível para orientar a população brasileira a ter a melhor alimentação possível e queria formar esse técnico.

**MLMC:** Tinha recursos do governo?

**NGS:** Havia uma verba muito pequena, que era muito bem administrada, inclusive houve época, que o refeitório oferecia pequenas refeições, além do almoço. Esse lanche era vendido pela própria escola. O Dr. Pompêo sempre tentou controlar a cantina escolar, por que ele queria que servisse alimento saudável. Não aceitavam a orientação, mas nós tentamos.

**MLMC:** Mas a cantina da escola era administrada por terceiros?

**NGS:** Sim, por terceiros.

## **9 - E por que o curso Auxiliares em Alimentação deixou de ser oferecido na Escola Carlos de Campos no início da década de 1950? E quando a equipe de dietistas retornou com o curso para esta escola e por quê?**

**NGS:** O curso era duplo, ou seja, de formação de professoras de Educação Doméstica e de Auxiliares em Alimentação (ou dietistas). À medida que nutrição foi ganhando espaço, não havia mais possibilidade dessa formação dupla para as alunas, era coisa demais. Então, houve a separação em dois cursos distintos.

**MLMC:** E daí ele foi para onde, quando ele saiu da Carlos de Campos?

**NGS:** Primeiro ele mudou de nome, recebeu o nome de curso de Formação de Dietistas e o curso de Professores de Economia Doméstica ficou na Carlos de Campos. Nós fomos para uma casa alugada na Rua Rego Freitas e, ali então, somente funcionava o curso de Dietistas, sob a orientação direta Dr. Pompêo do Amaral.

**MLMC:** E esse curso ficou um período lá. E quando foi que a equipe de dietistas retornou com o curso para essa escola e quando aconteceu isso?

**NGS:** O dr.Pompêo do Amaral foi afastado da direção do curso, essa casa era alugada, e nós voltamos para Carlos de Campos, sem o Dr Pompêo. Mas seguíamos todas as determinações, toda a orientação dele, da maneira que ele nos havia deixado.

**MLMC:** E a senhora se lembra por que motivo ele deixou a coordenação desse curso?

**NGS:** Não sei por que. Tenho a impressão de que o Dr. Pompêo exigia muita coisa para o curso. Incomodava um pouco. Nós estávamos em uma situação difícil: quando pedíamos qualquer verba, qualquer recurso, a gente que era da Carlos de Campos, nessa hora não era, e o Departamento também não dava. Situação muito difícil, muito difícil mesmo...

**10 – A senhora teve contato com o Professor Pompêo do Amaral a partir de 1958, quando este deixou a coordenação do curso?**

**NGS:** Sim, ele continuou no Departamento, e sempre muito interessado no curso, mas não formalmente.

**11 – Houve alteração no currículo do curso de Auxiliares de Alimentação durante o período que Professor Pompêo do Amaral foi coordenador do curso?**

**NGS:** Sim. Como o curso foi desdobrado, separado do outro, houve uma mudança curricular, e depois houve outra mudança, quando esse curso foi enquadrado como curso técnico.

**12 – E depois, quando o curso retornou à Escola Carlos de Campos, houve alterações no currículo? Se houve, quais foram e por quê?**

**NGS:** Sim, no momento em que houve uma grande reformulação no ensino profissional, e o curso de “Dietista”, agora, curso “Técnico em Nutrição e Dietética”, sofreu uma grande alteração curricular, passou de dois anos para três, e depois, para quatro anos.

**13 – A senhora se lembra dos nomes dos livros que o Professor Pompêo do Amaral escreveu?**

**NGS:** Tinha muitos livros, ele vivia escrevendo. O primeiro que eu lembro era “Coma e engorde”, não faria sucesso agora. Ele escreveu “O leite: problema nacional”, “A alimentação em São Paulo no período de 1941 a 51”, eu acho que é esse o título, e muitos outros. Eu não me recordo dos nomes, não.

**14 – A senhora se lembra dos prêmios que o Professor Pompêo do Amaral recebeu? E em que anos foram?**

**NGS:** Em 1954, esse trabalho de inquéritos sobre alimentação em São Paulo ganhou o Prêmio Nacional de Alimentação, que era conferido pelo SAPS, e eu também fui contemplada por que era colaboradora. Juntamente com três ou quatro professores da escola, também colaboradoras. Ele ganhou o Prêmio Academia Nacional de Medicina várias vezes.

**15 – A senhora se lembra das reportagens que o Professor Pompêo do Amaral escrevia para os jornais? Alguma delas foi marcante?**

**NGS:** O Dr. Pompêo escrevia sempre. Ele era da Folha. Mas ele escrevia artigos quando percebia que alguma coisa era muito importante. Escreveu muito sobre nutrição, quando estávamos na Rua Rego Freitas. Entre 51, mais ou menos, 52, 54 a 58, acho, foi um período áureo. Por que nós sempre estávamos na mídia, toda hora. O Dr. Pompêo era muito procurado para dar entrevistas. Nesta época, havia grande esforço pela introdução da soja na alimentação brasileira, e muitas vezes, foram feitas entrevistas lá na escola, isso eu lembro.

**MLMC:** O Dr. Pompêo, ele até oferecia almoço para as autoridades na Carlos de Campos, pelo menos temos fotografias mostrando o Ademar de Barros com a Diretora Laia participando de almoço. Nós temos na Carlos de Campos aparelhos de jantar, louças e então até se percebe pelas reportagens de jornais, que ele escreveu um pouco sobre importância da soja. Mas depois quando foram tentar trocar o leite de origem animal na merenda escolar pelo leite de soja, totalmente, e então ele foi opositor, embora tivesse alguma vantagem, não a substituição direta dessa maneira?

**NGS:** O Dr. Pompêo dizia: a soja é um excelente feijão, portanto não pode ser substituto de leite, ovo, queijo, é um excelente feijão, muito bom feijão, tem suas qualidades, mas é um feijão.

**MLMC:** Então nesse momento da soja que estava efervescendo, no final da década de 50 e início de 60, será que essa posição do Pompêo com relação a soja, inclusive, nesta questão de substituição de leite de origem animal por esse vegetal na alimentação, teve alguma coisa haver com a saída dele da coordenação do curso?

**NGS:** Olha, não posso dizer isso com certeza, mas como ele era muito polêmico, a gente nota que havia certo mal estar com as autoridades.

**MLMC:** Mas ele era uma pessoa brilhante por que os prêmios que ele recebeu foram nesse período e a partir dele?

**NGS:** Ele era um estudioso, uma pessoa realmente dedicada, tentando resolver o problema da alimentação, sempre na defesa de uma alimentação barata e correta para a população brasileira.

### **7 - Como era o processo de capacitação de docentes para ministrarem o curso de Auxiliares em Alimentação ou Dietistas durante a coordenação do Professor Pompêo do Amaral?**

**NGS:** Os professores já eram professores da rede, geralmente na área de economia doméstica e que revelavam muito interesse pela nutrição. Eram convidados pelo Dr. Pompêo para vir para o curso. Ele não era responsável pela nomeação, mas pela escolha. O curso divulgação para Donas de Casa era uma parte prática de uma disciplina intitulada “Divulgação de Conhecimentos sobre a Alimentação Correta”. Você há de convir que, em uma disciplina desse tipo, dada para alunos, tinha que haver uma parte prática. Então essa parte prática qual era? Um cursinho para donas de casa. Então, a mesma coisa se fazia com o refeitório, que era campo de prática para as alunas na cadeira de “Administração”.

**MLMC:** E na Rua Rego Freitas atendia a comunidade?

**NGS:** Geralmente, o pessoal do bairro. Não só na Rua Rego Freitas, mas na Carlos de Campos também. Não somente o pessoal do bairro, mas vinha gente de longe também.

**MLMC:** No livro do Arnaldo Laurindo ele cita cursos avulsos Divulgação de Alimentos, também no interior, os professores de lá vinham para São Paulo para receber essas capacitações?

**NGS:** Eles recebiam orientação. Recebiam o que deveria ser ensinado, inclusive, o caderno de receitas, e depois, eles acrescentavam alguma coisa, lógico, de acordo com a sua região. Mas muitas vezes inclusive, nós fomos até o interior para a solenidade de entrega de certificados.

**MLMC:** Professora Neide Gaudenci eu queria agradecer muito a sua participação nessa entrevista e sua participação nessa tese de doutorado porque ela é de grande relevância para nós, inclusive, em função do seu trabalho como nutricionista, suas obras, seu livro muito citado por todos aqueles que trabalham no campo da alimentação e nutrição. Essa entrevista vai ser transcrita e contamos com a sua colaboração na transcrição, abordando o trabalho do Dr. Pompêo, que eu acho que era uma pessoa pública, que nós em São Paulo, nos orgulhamos muito e temos que continuar o seu trabalho, e também, sua equipe de dietistas, da qual a senhora fez parte ativamente.

**MLMC:** Muito obrigada.

**NGS:** Eu é que agradeço (fim da gravação).

## **Descritores**

Adhemar de Barros

Administração de Serviços de Alimentação

Alimentação e Nutrição

Arnaldo Laurindo

Auxiliares em Alimentação

Cantina da escola

Capacitação de docentes

Dietética

Dietistas

Divulgação de Conhecimentos sobre a Alimentação Correta

Curso para Donas de Casa

Educação Profissional

Ensino Profissional

Escola Carlos de Campos

Escola Getúlio Vargas

Faculdade Engenharia Agrícola

Francisco Pompêo do Amaral

Formação de Dietistas

Curso de Formação de Mestras e Economia Doméstica e Auxiliares em Alimentação

História Oral na Educação

História Oral Temática

Inquéritos alimentares

Jornal “A Roca”

Laia Pereira Bueno

Livro “Leite – Problema Nacional”

Livro “A alimentação em São Paulo no período de 1941 a 51”

Livro “Coma e Engorde”

Livro "Nutrição e Dietética"

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Memórias do trabalho docente

Memórias e História da Educação Profissional

Neide Gaudenci de Sá

Prêmio da Academia Nacional de Medicina

Prêmio Nacional de Alimentação

Refeitório escolar

Roteiro de entrevista estruturada

Rua Rego Freitas

Serviço de Alimentação da Previdência Social - SAPS

Soja

Técnico em Nutrição e Dietética

Universidade Estadual de Campinas

### **Dados Biográficos da Entrevistada**



Neide Gaudenci de Sá durante a entrevista em 17 de setembro de 2011.

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Neide Gaudenci de Sá é dietista, normalista, nutricionista e pedagoga, nasceu em 2 de maio de 1933, em São Paulo. Em 1946, ingressou na Escola Industrial Carlos de Campos e por quatro anos cursou o vocacional e o

secundário, e entre 1950 e 1951, fez o curso de Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares de Alimentação. Foi nomeada para lecionar na Escola Técnica Carlos de Campos, em 1952, passando a integrar a equipe de professores do Curso de Auxiliares em Alimentação, realizando pesquisas higiênicos-sociais relacionadas com a alimentação, sob a orientação do médico-chefe Francisco Pompêo do Amaral. Em 1954, recebeu o Prêmio Nacional de Alimentação do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) como colaboradora do Dr. Francisco Pompêo do Amaral na realização da pesquisa “Alimentação em São Paulo no período de 1941 a 1951”. Participou do II Congresso Brasileiro de Nutricionistas, promovido pela Associação de Nutricionistas da Universidade de São Paulo e pela Associação de Dietistas do Estado de São Paulo, com a colaboração da Associação Brasileira de Nutricionistas, como membro ativo ( técnica), em julho de 1960, apresentando a comunicação “Inquéritos sobre Alimentação. Técnica de sua realização”. Entre 1964 e 1965, fez os cursos de Administração Escolar e de Cultura Técnica pelo Instituto Pedagógico do Ensino Industrial. Formou-se em Pedagogia pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, em São Paulo, em 1969, e em Administração Escolar e Supervisão Escolar pela Faculdade Campos Sales, em 1976. Por seis anos, a partir de 1978, atuou como consultora de cursos de nutrição na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Publicou o livro “Nutrição e Dietética”, pela Editora Estrutura, em 1979, e depois, pela Editora Nobel, cerca de sete edições e inúmeras reimpressões, em São Paulo. A segunda edição foi revista e a quinta edição, em 1984, foi revista e ampliada. Esse livro é um marco importante na difusão de conhecimentos da nutrição humana. Em 1981, recebeu do Conselho Regional de Nutrição o seu registro como nutricionista. Aposentou-se em maio de 1984 da Escola Técnica de Segundo Grau Carlos de Campos, tendo atuado como aluna, professora, pesquisadora, coordenadora e orientadora, e sempre lutando incessantemente para o reconhecimento legal do curso. Em 1985, publicou a pesquisa “Custo da Alimentação Correta em São Paulo de 1940 a 1984”, que foi incorporada ao acervo do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE. O livro “Princípios de

Nutrição” foi publicado pela Editora Nobel na Coleção Campo & Cidade. Em 2002, Neide Gaudenci de Sá foi homenageada pelo Conselho Regional de Nutrição, CRN-3, em 26 de setembro, na Assembleia Legislativa de São Paulo durante o evento de comemoração ao Dia do Técnico em Nutrição e Dietética, cuja data estabelecida foi 27 de junho a partir deste evento,. Durante a solenidade foi criado o Prêmio Destaque Profissional do Ano, denominado Professora Neide Gaudenci de Sá, por sua importância profissional. Em 2007, publicou o livro “Nutrição – Conceitos e Aplicações”, em co-autoria com Monica Santiago Galisa e Lelia Maria Biscolla Esperança, pela Editora Nobel, em São Paulo.

#### **Dados Biográficos da Entrevistadora**



Maria Lucia Mendes de Carvalho tem pós-doutorado em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas:

Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). É professora coordenadora de projetos no Centro Paula Souza, coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015) e Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017), e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Endereço na plataforma lattes <http://lattes.cnpq.br/2330225376519419>

**Anexo** (esse documento é sigiloso e não ficará aberto online ao público):  
Carta de Cessão dos Direitos Autorais e de uso de Imagem